PIOMETRA EM CADELAS

Autor(res)

Douglas Evandro Dos Santos
Maria Clara Pinheiro Santana Dos Santos
Rafaella Dos Santos Rosas
Fabiana Gomes Figueredo
Nicole Barreto

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIME

Introdução

A Piometra é uma patologia inflamatória muito comum em hospitais e clínicas veterinárias, que acomete o trato genital das fêmeas não castradas, é caracterizada pela presença secreções lúmen uterino sendo relacionado, principalmente, com alterações hormonais proveniente de infecções bacterianas, essa invasão bacteriana no útero é quem produz o conteúdo purulento no interior do útero. Dentre os microrganismos mais prevalentes, destaca-se a bactéria a Escherichia Coli (Machado, 2017)

Objetivo

Compreender a fisiopatologia da Piometra, com enfoque nos agentes causadores da mesma e quais medidas cabíveis e seguras para o tratamento.

Material e Métodos

Para realização deste relatório foi realizado um estudo de cunho qualitativo com elaboração de revisão bibliográfica sobre a infecção uterina, dessa forma aborda também o conceito de piometra até fatores de predisposição, etiologia, sintomas e sinais clínicos diagnósticos e tratamento.
Foram lidos artigos de literatura acadêmica, tendo como meios de fundação as revistas acadêmicas e científicas disponíveis online reunindo e comparando os dados encontrados

Resultados e Discussão

Alguns fatores que podem predispor uma cadela a piometra é a idade, ou seja, cadelas idosas e adultas, o uso do método contraceptivo em cadelas mais jovens, pseudociese também conhecida por gravidez psicológica, interrupção de uma gestação e cistos no ovário (Silva et al., 2020). A princípio, a Piometra possui duas classificações, cérvix aberta que verifica se a região vaginal está mucopurulenta ou sanguinolenta e a cérvix fechada que apresenta septicemia de toxinas de bactérias, causando alongamento e sensibilidade na região abdominal, tornando doloroso qualquer contato e consequentemente é conhecida como a mais grave, podendo levar o animal a óbito (Oliveira et al.,

2019).
O agente etiológico mais encontrado em amostras uterinas de cadelas é a Escherichia coli (Machado, 2017), durante a fase de proestro e estro, fases iniciais do cio respectivamente, essa bactéria entra em elevação da vagina até o útero. A sua persistência está ligada com a presença na microbiota vaginal e também a presença de sítios antigênicos no endométrio, assim facilitando sua aderência no tecido do útero (Silva, 2020).
Comumente cadelas com esse tipo de patologia apresentam sintomas como letargia, inapetência, presença de corrimento vulvar, aumento do volume abdominal, diarreia, vômito, poliúria e polidipsia. Outros sintomas são a hipertrofia e o aumento da vulva pelo acúmulo de líquido na região. Com a descoberta da patologia é consagrado a solicitação de exames como hemograma, ultrassonografia, radiografia, exames bioquímicos e urinálise, em seguida é indicado realizar uma fluidoterapia intravenosa para corrigir a
desidratação e melhorar o funcionamento dos rins, também é indicado fazer um controle com antibióticos que seja eficiente contra a bactéria da Escherichia coli
(Trautwein et al., 2018).

Conclusão

Para intervenção da infecção, deve ser realizado o procedimento de ovariohisterectomia, também nomeada como castração, que é um procedimento para a remoção permanente dos ovários e do útero. Este tratamento oferece uma resposta terapêutica geralmente positiva, mas também apresenta riscos, como infecções e complicações anestésicas, que requerem atenção redobrada.
O prognóstico se apresenta favorável, desde que a cadela seja diagnosticada precocemente. Entretanto, na visão comercial o prognóstico se apresenta
desfavorável, pois existem complicações que podem vir a impactar a saúde ao resto da vida do animal, como a endotoxemia (presença de bactérias Gram-negativas), as quais liberam lipopolissacarídeos componentes de suas membranas externas em situações de alto índice de morte ou multiplicação bacteriana.
A melhor forma de se evitar a piometra é com a realização da castração, antes mesmo de receber o diagnóstico. É uma decisão cuidadosa a ser tomada pelos tutores, pensando principalmente nos benefícios para a saúde do animal e prevenção de problemas futuros.
Portanto, deve haver esclarecimentos sobre
os riscos associados ao uso de hormônios em cadelas e a importância da castração para garantir o bem-estar

Referências

PIOMETRA em cadela de 10 meses: Relato de caso. (2023). Pubvet, 17 (05),e 1390. https://doi.org/10.31533/pubvet.v17n5e1390- Acesso em 09/10/2024.
PIOMETRA: confira tudo que você precisa saber sobre essa grave doença.
Blog petz, 2024. Disponível em:
https://www.petz.com.br/blog/saude-e-cuidados/piometra-confira-tudo-que-voce
-precisa-saber-sobre-essa-grave-doenca/. Acesso em 09/10/2024.
PIOMETRA, um grave assunto para fêmeas não castradas. Animal care
ipiranga, 2022. Disponível em :
https://animalcareipiranga.com.br/2022/06/21/piometra-um-grave-assunto-parafemeas-nao-castradas/ - Acessado em 10/10/2024.
ROSSI, Lucas. Piometra em cadelas (Revisão de literatura) - Curso de
Medicina Veterinária, Centro Universitário da Serra Gaúcha, 1-8

FILHO, Júlio. Piometra canina (TCC) - Curso de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus de Botucatu, SP, 1-23
SILVA, Anne. Piometra em fêmeas domésticas (Revisão) - Curso de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus Salinas, MG, 1 -10
PIOMETRA: saiba tudo sobre a doença. Doctor.vet. Disponível: https://doctor.vet.br/piometra-saiba-tudo-sobre-a-doenca/. Acessado em 10/10/2024.